

## OPINIÃO

## Tecnologia, regulação e UX: tendências que irão moldar os bancos em 2024

Cristiano Maschio (\*)

À medida que adentrarmos 2024, o setor bancário enfrentará uma metamorfose impulsionada por tecnologias avançadas, regulações adaptativas e crescentes demandas dos consumidores.

Em primeiro lugar, a digitalização continuará sendo a força motriz. A intensificação da integração de inteligência artificial e aprendizado de máquina implicará na personalização de serviços, oferecendo experiências bancárias mais intuitivas e eficientes.

Tecnologias como blockchain ganharão destaque. Os bancos explorarão a implementação de soluções de pagamento descentralizadas, reduzindo custos operacionais e proporcionando transparência nas transações. A expansão das moedas digitais emitidas por bancos centrais (CBDCs), agora mais maduras e regulamentadas, encontrarão espaço no repertório de produtos bancários, oferecendo alternativas sólidas às moedas tradicionais e acelerando a globalização financeira.

## Segurança em primeiro lugar

No campo das regulações, espera-se maior ênfase na segurança cibernética e na proteção de dados, impulsionada pelo aumento das ameaças digitais. Os bancos investirão em tecnologias avançadas para garantir a confidencialidade das informações financeiras, alinhando-se a padrões rigorosos de conformidade. Regulações adaptativas surgirão para equi-

librar a inovação com a proteção do consumidor, garantindo um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento do setor.

## E os clientes?

Mais do que nunca, a experiência do usuário (UX) estará no centro das estratégias, com oferta de serviços omnichannel. Os bancos investirão em chatbots avançados e assistentes virtuais para fornecer suporte rápido e personalizado. A personalização atingirá um novo patamar, com o uso de análises preditivas para antecipar necessidades dos clientes. Esses são os principais diferenciais competitivos que garantirão a fidelidade e satisfação do público.

## E os bancos?

Nessa corrida, os neobanks consolidarão suas presenças, desafiando os bancos tradicionais com soluções inovadoras e ágeis. O movimento de Open Banking ganhará força, redefinindo o relacionamento entre instituições financeiras e fintechs. A colaboração se tornará a norma, estimulando uma gama mais ampla de opções para os clientes - os verdadeiros ditadores de tendências.

Em suma, o setor bancário em 2024 aponta para um cenário cada vez mais digital, regulado e centrado no cliente. Adaptar-se a essas mudanças será imprescindível para o sucesso e relevância contínua das instituições financeiras nesse novo oásis. Uma coisa é certa: sem inovação, não haverá sobrevivência no setor financeiro. Meu conselho para aqueles que querem prosperar é: mantenham-se atualizados e competitivos.

(\*) CEO da Qesh.

## China versus Estados Unidos: começa mais uma guerra

Como relata o portal TechCrunch, os semicondutores tem sido nos últimos anos um ponto focal nos esforços dos Estados Unidos para impedir o avanço tecnológico da China.

Karolina\_Grabowska\_de\_Pexels\_CANVA



Agora, Washington está de olho em outro setor de tecnologia que está em alta e no qual a China está fazendo grandes avanços: baterias para veículos elétricos.

No início de dezembro, os Departamentos (Ministérios) do Tesouro e de Energia propuseram regras que limitariam os compradores de veículos elétricos a reivindicar créditos fiscais se as baterias dos carros que estiverem adquirindo contiverem materiais provindos da China e de outros países considerados "hostis" aos Estados Unidos.

Esses créditos foram criados por lei que entrou em vigor em 2022; por ela, os consumidores têm direito a até US\$ 7.500 em subsídios para compras de veículos elétricos fabricados nos Estados Unidos, usando materiais predominantemente americanos.

O Ministério do Comércio da China afirmou que essas novas regras aumentarão as discriminações contra empresas chinesas e violam as regras da Organização Mundial do Comércio.

As regras propostas, que visam reduzir a dependência americana das cadeias de abastecimento da China, provavelmente prejudicarão os esforços do presidente Biden para impulsionar as vendas de veículos elétricos como parte dos planos para reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa até 2030.

Também está em jogo o objetivo americano de conter os avanços da China em um setor em rápido crescimento: a CATL e a BYD, duas das maiores fabricantes de

baterias da China, responderam por cerca de 53% da produção mundial de baterias para veículos elétricos nos primeiros 10 meses de 2023. Até o terceiro trimestre deste ano, a China é o maior mercado de veículos elétricos do mundo, com uma participação de 58%, seguida pelos Estados Unidos e Alemanha.

Empresas sul-coreanas, como LG, Samsung e SK On oferecem alternativas competitivas às baterias chinesas baratas e avançadas e são as mais propensas a se beneficiar das relações deterioradas entre China e Estados Unidos.

No entanto, mesmo as empresas sul-coreanas estão sofrendo com as novas complicações geopolíticas: apesar da SK On ter sido escolhida pela Ford e pela Hyundai para estabelecer fábricas de baterias nos Estados Unidos, o presidente do grupo SK, Chey Tae-won, culpou recentemente o governo americano pelos custos das

baterias serem altas, por ser sua empresa obrigada a buscar materiais não chineses para seus produtos, a preços mais altos.

Para superar esses problemas, as fabricantes chinesas de baterias têm planejado criar fábricas nos Estados Unidos, o que aparentemente qualificaria seus compradores para o benefício fiscal.

Dentre esses fabricantes estão Gotion, BYD e CATL, que seguem enfrentando obstáculos: a Ford, por exemplo, interrompeu temporariamente seus planos de construir uma fábrica de baterias com investimentos de US\$ 3,5 bilhões em parceria com a CATL, enquanto os políticos discutem o assunto.

A guerra China versus Estados Unidos vem ganhando tração, ao menos nos campos da economia e da tecnologia.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

## Como jogos online ajudam jovens a aprenderem sobre programação

Nem sempre o processo de aprendizagem é fácil para crianças e adolescentes, mas ele se torna mais simples, envolvente e motivador ao incorporar elementos lúdicos e desafios interativos. Jogos online se mostraram ferramentas poderosas para o aprendizado da programação entre os jovens, por exemplo. Podemos encontrá-los em uma variedade de plataformas, como computadores, celulares, tablets, TVs, consoles portáteis e até mesmo nas redes sociais.

“Usar jogos como ferramenta de aprendizado na programação oferece uma abordagem dinâmica e eficaz para aquisição das habilidades desse campo. Eles proporcionam um ambiente divertido e participativo, que desenvolve a capacidade de resolver problemas, aprimora a lógica e estimula a criatividade. A tecnologia faz com que os alunos fiquem mais motivados para absorver e aplicar os conceitos de programação”, comenta Henrique Nóbrega, diretor fundador da Ctrl+Play, escola de programação e robótica para crianças e adolescentes.

**O especialista aponta benefícios importantes dos jogos eletrônicos no estudo da programação. Confira:**

**Como jogador: resolução de problemas**

Os jogos costumam incorporar elementos de quebra-cabeças e desafios, que exigem habilidades de resolução de problemas por parte dos jogadores. Ao se depararem com esses desafios, os



indivíduos são estimulados a desenvolver o pensamento lógico e abstrato. Essas habilidades são fundamentais no campo da programação, já que os desenvolvedores precisam criar algoritmos e soluções para uma variedade de problemas, apresentando uma oportunidade potencial para os alunos exercitarem sua engenhosidade.

**Como desenvolvedor: estímulo à criatividade**

Aprender programação por meio de games significa que os jovens podem moldar o ambiente do jogo de acordo com sua visão e preferências, o que estimula a expressão individual. Além disso, a criação de novos elementos dentro do jogo abre espaço para a inovação na programação, pois os alunos desenvolvem soluções exclusivas para implementar suas ideias.

**Como estudante: motivação inicial**

Ao oferecer recompensas imediatas e desafios, os jogos encorajam alunos a continuar e a superar dificuldades. Integrar a aprendizagem de programação em um ambiente divertido, *gamificando* as lições, faz com que eles sejam naturalmente atraídos para este processo de estudos. Isso significa que se envolvem de forma mais ativa e entusiástica, o que pode resultar em um aprendizado mais eficaz.

“Os jogos não precisam ser vilões na jornada do aprendizado da programação, mas sim aliados poderosos. Por meio de escolhas estratégicas, plataformas educacionais e projetos inspirados, é possível transformar o tempo de lazer em uma ferramenta para aprimorar habilidades técnicas. Jogos podem ser verdadeiros heróis”, finaliza Henrique.

## News @TI

## Brivia Group compra Peppery, agência digital especializada em CRM

Seguindo sua estratégia agressiva de crescimento inorgânico, o Brivia Group acaba de fechar a quarta aquisição em cinco anos. Consolidada como um dos maiores grupos de comunicação do Brasil, a holding anunciou a compra da Peppery — agência digital especializada em CRM (Customer Relationship Management). Com essa operação, será superada a marca dos 500 colaboradores, com uma projeção de chegar a R\$ 250 milhões em receita anual até 2025. O movimento intensifica a busca pela posição de maior grupo independente do setor na América Latina. A Peppery se une às outras marcas do conglomerado, composto por Brivia, Dez, A2C e Heads. A agência continuará atuando com autonomia, e seus três sócios — Luís Maia (CEO), Henrique Rojas (CSO) e Filipe Faro (CDO) — seguirão em suas posições de liderança. O processo foi conduzido pelos escritórios CMT, pelo lado da Brivia, e GVBG Advogados, pela Peppery.

## Visa e XP se integram à rede do Drex, o “Real Digital”

Visa e XP anunciam que o consórcio configurou, com sucesso, seu nó para a integração à rede de blockchain do Drex do Banco Central do Brasil e que os resultados dos primeiros testes na rede foram positivos. O foco das empresas no projeto é a tokenização, ou seja, a criação de representações digitais de ativos financeiros em uma rede de blockchain para habilitar transações desses ativos entre os usuários e a rede. O ponto focal do piloto é a segurança e a privacidade das transações; e, futuramente, poderá habilitar a interoperabilidade entre os sistemas bancários domésticos e internacionais para que as transações ocorram com mais rapidez e segurança (<https://www.visa.com.br/>) (<https://www.xpinc.com/>).

## Editoriais

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

*Comercial:* Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.